

A VERDADE SOBRE OS 144 MIL
Leandro Bertoldo

**A VERDADE SOBRE
OS 144 MIL**

Leandro Bertoldo

A VERDADE SOBRE OS 144 MIL
Leandro Bertoldo

A VERDADE SOBRE OS 144 MIL
Leandro Bertoldo

Dedico este livro aos meus amados e falecidos pais José e Anita, a quem tudo devo pelo que hoje sou. À minha querida esposa Daisy, companheira de todas as horas, que nunca deixou de compreender a minha atividade de escritor. À minha preciosíssima filha Beatriz, que nos conforta com a sua meiga e doce presença. Aos meus amorosos e felpudos cachorrinhos: Fofa, Pitucha, Calma e Mimo, pela alegria proporcionada nas horas mais aborrecidas.

A VERDADE SOBRE OS 144 MIL
Leandro Bertoldo

A VERDADE SOBRE OS 144 MIL
Leandro Bertoldo

“Procuremos, com todo o poder que Deus nos tem dado, estar entre os cento e quarenta e quatro mil” (RH, 9 de março de 1905).

Ellen Gould White
Escritora, conferencista, conselheira,
e educadora norte-americana.
(1827-1915)

A VERDADE SOBRE OS 144 MIL
Leandro Bertoldo

Sumário

Meu Testemunho

Resumo

Prefácio

Introdução

- 1 144 Mil: Literal ou Figurado**
- 2 144 Mil: Duas Listas de Tribos**
- 3 144 Mil: Testemunho dos Teólogos**
- 4 144 Mil: As Tribos Espirituais**
- 5 144 Mil: Um Quadrado Perfeito**
- 6 144 Mil: A Grande Multidão**
- 7 144 Mil: Padrões Paralelos**
- 8 144 Mil: O Cântico**
- 9 144 Mil: A Grande Multidão de Vivos**
- 10 144 Mil: A Resposta de João**
- 11 144 Mil: Paralelos com a Multidão**
- 12 144 Mil: O Espírito de Profecia**
- 13 144 Mil: Milhares e Milhares**
- 14 144 Mil: A Grande Tribulação**
- 15 144 Mil: As Provações**
- 16 144 Mil: Os Santos Vivos**
- 17 144 Mil: Todos Santos Vivos**
- 18 144 Mil: Os Santos Mortos**
- 19 144 Mil: A Sétima Praga**
- 20 144 Mil: Todos Justos Vivos**
- 21 144 Mil: O Assinalamento**
- 22 144 Mil: O Sinal de Deus**
- 23 144 Mil: O Sinal da Besta**
- 24 144 Mil: Apenas Dois Grupos**
- 25 144 Mil: O Início do Assinalamento**
- 26 144 Mil: O Fim do Assinalamento**
- 27 144 Mil: O Chip**
- 28 144 Mil: Os Mandamentos de Deus**

A VERDADE SOBRE OS 144 MIL*Leandro Bertoldo*

- 29 144 Mil: A Igreja Triunfante**
- 30 144 Mil: A Pregação do Evangelho**
- 31 144 Mil: As Primícias**
- 32 144 Mil: O Caráter**
- 33 144 Mil: As Honras Especiais**
- 34 144 Mil: Os Salvos Diante do Trono**

Posfácio**APÊNDICES:**

- 144 Mil: Estudo Bíblico**
- 144 Mil: Estudo Bíblico Comentado**
- 144 Mil: O Sinal da Besta**
- 144 Mil: Aplicação do Sinal da Besta**
- 144 Mil: O Sinal de Deus**
- 144 Mil: O Assinalamento**
- 144 Mil: O Caráter**
- 144 Mil: O Tempo de Angústia**
- 144 Mil: A Grande Tribulação**
- 144 Mil: As Perseguições**
- 144 Mil: A Grande Multidão**
- 144 Mil: As Ressurreições Especiais**
- 144 Mil: A Vitória**

Bibliografia**Epílogo****Endereços**

Meu Testemunho

Meu nome é Leandro Bertoldo. Sou o primeiro filho do casal José Bertoldo Sobrinho e de Anita Leandro Bezerra. Nasci numa terça-feira do dia 03 de março de 1959. Foi nesse dia que os Estados Unidos lançaram o primeiro satélite que conseguiu escapar da gravidade terrestre, o Pioneer 4, que passou a 60.000 km da Lua.

Numa sexta-feira do dia 23 de setembro de 1960, o meu irmão Francisco Leandro Bertoldo nasceu na cidade de Guarulhos – SP. Ele se casou com a escritora Carla dos Reis Leandro Bertoldo, advindo o nascimento de dois saudáveis e inteligentes filhos: Leandro e Felipe. Atualmente, meu irmão exerce a função de Oficial de Justiça em Itaquaquecetuba.

Mudança de Casa. Vim ao mundo no seio de uma humilde família de naturalidade cearense que, por ocasião do meu nascimento, residia no bairro do Belenzinho, localizado na capital do Estado de São Paulo. Alguns meses após o meu nascimento, os meus pais mudaram-se para a cidade de Guarulhos, onde nasceu meu irmão. Posteriormente eles mudaram-se para o município de Ibiá, no Estado de Minas Gerais, quando eu tinha apenas três anos de idade.

Minha mãe me chamava pelo apelido de “Santo” e meu pai de “Gordo”. Até aos sete anos, a minha infância foi muito tranquila. As duas casas onde morei no município de Ibiá tinham grandes quintais com muitas árvores, especialmente plantações de bananeiras. Também tinha um grande galinheiro.

Naquela época não havia tantos perigos em brincar na rua, de modo que eu tinha a plena liberdade para brincar fora do quintal de casa. Eu era um garoto muito solitário e, praticamente, não tive amigos. Minhas principais distrações

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

consistiam em cavar buracos no fundo do quintal, colecionar pedrinhas e tampinhas de garrafas, subir em árvores, observar as nuvens, estrelas, insetos, pássaros e as galinhas do galinheiro, bem como ouvir as conversas dos adultos.

Nova Mudança. Quando eu tinha cinco anos de idade, meus pais retornaram para o Estado de São Paulo, vindo fixar residência no bairro do Mogilar, na sossegada cidade de Mogi das Cruzes.

Nesta mudança trouxemos de Minas Gerais um cachorro vira-lata macho de pêlo branco chamado “Titiu”, que uma vizinha havia dado de presente para o meu irmão. Eu tinha um terrível medo desse cachorro, haja vista que ele mordida por qualquer coisa. À medida que foi ficando velho foi ficando cego e perdendo os dentes. Mesmo estando velho, ainda tentava morder as pessoas com as gengivas. Ele morreu numa idade bem avançada, aos dezesseis anos.

Nas casas em que morei na cidade de Mogi das Cruzes, os quintais ainda continuavam sendo grandes. As minhas principais brincadeiras dessa época consistiam em construir brinquedos de legumes, madeira e papelão. Eu cortava latas de óleo com uma tesoura de ferro e construía lanternas elétricas, figuras de estrelas, casinhas etc. Gostava de soltar papagaios, rodar pião, jogar bolinhas de gude, andar de bicicleta, explorar terrenos baldios e os lixos da vizinhança à procura de algum brinquedo velho jogado fora.

Em minhas garimpagens pelos lixos da vizinhança lembro-me de ter achado muitos brinquedos interessantes, como carrinhos, bolas, robozinhos, bonecas, lente de aumento, imãs, lanterna, gibis, revistas, moedas etc. Muitos desses brinquedos estavam quebrados, mas eu mesmo os consertava com arames, cola, tinta, pregos e parafusos. Muitas vezes tirava peças de alguns dos brinquedos quebrados para tornar outros funcionais.

Atividades. Comecei a trabalhar muito cedo. Ajudava a minha mãe com pequenos afazeres domésticos, tais como lavar e enxugar as louças, encerar o piso da casa, lustrar o piso puxando o meu irmão num tapete, varrer o chão do quintal, tirar o pó dos móveis etc. Esporadicamente, também trabalhei entregando nos bares os salgadinhos produzidos pela dona Josefina e vendendo pelas ruas da cidade as balas de coco produzidas pela dona Luíza. Também catava nos lixos do bairro cacos de vidro, pedaços de metais, papel e papelão para vender num ferro-velho localizado na Rua Casarejos, no bairro do Mogilar. Com o dinheiro obtido desses trabalhos eu ajudava a minha mãe e muitas outras vezes comprava doces e revistas em quadrinhos, que eram uma de minhas poucas diversões.

Nossa família não possuía televisor, telefone, energia elétrica ou água encanada. Naquela época, no bairro em que morávamos, não havia iluminação pública. A iluminação de minha casa era feita com lamparinas a querosene, que deixavam as nossas fossas nasais pretas pela fuligem que produziam. A água que bebíamos era tirada de um poço no fundo do quintal ou então recolhida de uma bica natural. As ruas eram de terra vermelha e quase sempre atolávamos os pés na lama produzida pelas chuvas. Uma vez ao ano, o Rio Tiete transbordava e o nosso quintal eram atingido pelas águas da enchente. Como qualquer criança, eu brincava naquelas águas, soltava barquinhos de papel e aproveitava para fazer pequenas pescarias.

Meu Pai. Naquela época o meu pai era o meu herói. Eu gostava muito quando ele chegava do trabalho à tarde porque me sentia seguro e sem medo da escuridão da noite. Quando ele estava em casa tínhamos carne como mistura. Aos domingos pela manhã ele dava dinheiro para minha mãe comprar coxinhas de batatas fabricadas pela japonesa da esquina, que era nossa vizinha. Também era aos domingos que tínhamos macarronada e frango cozido. Quando eu e meu

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

irmão estávamos com mais idade, meu pai nos levava numa pastelaria, localizada em frente da estação de trem, para comermos salgadinho com guaraná.

Minha Mãe. Minha mãe foi a melhor mãe do mundo. Ela era baixinha e muito bonita. Também era muito inteligente e esperta. Minha mãe tornou-se uma mulher de oração. Foi ela quem me colocou no caminho da fé.

Quando eu tinha seis anos de idade meu pai ameaçou abandonar a nossa família e voltar para o Ceará. Foi então que minha mãe pediu-me para orar pelo nosso lar. Segundo ela, Deus ouve as orações das crianças e até onde sei meu pai nunca nos abandonou. Foi a parti deste momento que passei a ter um interesse sempre crescente pelas coisas divinas. Desde então, nunca deixei de orar e jamais abandonei a minha convicção na existência de Deus.

Durante toda a sua vida, a minha mãe enfrentou sérios problemas. Ela tinha problema de relacionamento com meu pai, problema com a falta de dinheiro, problema com a frágil saúde de meu irmão e problemas com sua própria saúde emocional. Mesmo passando por todas essas dificuldades, ela sempre se esforçava para me agradar. De vez em quando ela comprava um doce ou alguma revista em quadrinhos, e quando fazia compras nas feiras livres, ela sempre costumava trazer algum suco ou algum salgadinho.

Dificuldades. Nem todas as recordações de minha infância são felizes porque meu pai passou a trabalhar longe de casa e muitas vezes ficava ausente durante semanas, meses e, até mesmo, anos. Minha mãe era muito medrosa e tinha medo de ficar sozinha, isto me levava também a ter medo. Ela costumava contratar uma garota vizinha para lhe fazer companhia todas às noites.

Eu não podia ter amigos ou colegas em casa. Nessa fase de minha infância, durante muitos anos, não podia brincar fora

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

do quintal. Com exceção da comemoração do meu aniversário de nove anos de idade, todos os demais ficaram na terra do esquecimento, e a maioria dos meus natais passou em brancas nuvens. Nestas ocasiões o natal tornava-se o dia mais triste de minha vida. Sentia-me muito solitário e entediado com os meus próprios pensamentos. Para agravar a situação, os meus afazeres domésticos viraram obrigações.

Curso Primário. Quando completei sete anos de idade fui matriculado na Escola Primária Leonor de Oliveira Mello. Eu não estava preparado para ficar na escola longe de minha mãe, razão pela qual não fui muito bem nos primeiros anos escolares. Era a primeira vez que ficava longe de casa e de minha mãe. Minhas primeiras professoras eram emotivamente instáveis, indiferentes e distantes. Sentia-me sozinho, abandonado e amedrontado. Eu chorava todos os dias com o rosto voltado para parede da escola para que ninguém pudesse me ver naquela situação constrangedora.

No primeiro dia de aula, meus pais advertiram-me de que, caso eu brigasse na escola e apanhasse, então quando chegasse em casa levaria outra surra. Diante dessa ameaça, muitas vezes eu apanhava na escola e ficava quieto para não levar outra surra em casa.

No terceiro ano primário, ao fugir de um menino briguento chamado Paulo, acabei pisando em falso e desloquei o calcanhar, mas não contei nada para ninguém. Durante anos fiquei com o calcanhar deslocado, até que na sétima série ginásial, o seu Nelson, professor de matemática, observando o meu caminhar pediu-me para ver os meus pés e colocou o meu calcanhar no lugar. Desde então nunca mais senti qualquer espécie de dor no calcanhar.

No quarto ano primário um menino gostava de dar-me petelecos na cabeça, mas um dia revoltei-me com tudo aquilo e lhe dei um violento murro no meio da barriga. Ele jamais esperava a minha reação e ficou aturdido. Desde então, ele

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

passou a me respeitar com temor. Senti-me muito bem e mais confiante, porém não contei nada aos meus pais. Desde este acontecimento jamais permiti que alguém me molestasse sem que eu reagisse.

Durante os anos decorridos no período primário eu gostava de desmontar relógios velhos, despertadores quebrados, isqueiros, pilhas elétricas, rádios à pilha, lanternas à pilha ou qualquer outro tipo de mecanismo ou aparelho eletrônico que ganhasse ou pudesse encontrar nos lixos. Sentia uma enorme curiosidade para saber como as coisas funcionavam. Também foi na quarta série primária que me apaixonei por uma aluna chamada Maria Antonieta. Ela tinha um longo cabelo preto, usava óculos, era bonita e muito inteligente.

Curso Ginásial. Quando terminei o curso primário minha família mudou-se para o bairro da Vila Industrial, em Mogi das Cruzes, onde meu pai tinha comprado um imóvel residencial.

Logo a seguir fui matriculado no curso ginásial da Escola Estadual de 1º Grau - Dr. Deodato Wertheimer. Neste período escolar comecei a desenvolver-me intelectualmente, interessando-me pelas aulas de ciências e literatura. Nessa época tive muitas paixões platônicas. Apaixonei-me por Iara, Rosana, Roselena, Roseli, Selma, Zenita e tantas outras que nem me lembro do nome.

Tive muitos colegas e amigos, entre os quais se destacaram o Cláudio, Pedro, Ademar, Celinho, Luiz Carlos, Almir, Marcelo, Mauro e tantos outros. Nessa época, meu apelido na escola era “Tiradentes” porque precocemente tive farta barba e minha pele era tão sensível que não conseguia barbear-me.

Em 1974 meu pai adquiriu um botequim conhecido como “Big Bar”, localizado em Mogi das Cruzes. Porém, ele nunca ficou sequer um dia no bar, mas colocou-me para

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

trabalhar naquele local junto com um administrador chamado Oswaldo. Decorrido algum tempo, o administrador, que mais bebida do que administrava, largou a função e eu tive que assumir o seu lugar. Em menos de um ano o botequim entrou em falência. Ninguém queria beber pinga ou cerveja com um adolescente com ares de intelectual que não bebia e nem gostava das conversas fiadas dos bêbados. Nesse período meu pai matriculou-me num curso de datilografia, no qual fui aprovado com excelente nota.

Entre 1974 a 1977 escrevi algumas cadernetas – mais precisamente dezenove cadernetas – onde registrava as minhas próprias idéias, pensamentos e pesquisas originais. A epígrafe de todas essas cadernetas era a seguinte: “O mundo é pequeno, mas o conhecimento é grande”. Nelas desenvolvi alguns códigos secretos, escrevi poesias, estórias em quadrinhos, músicas, artes, matemática, teorias científicas, idealizei motos-perpétuos e muitas outras invenções etc. Enfim, durante anos, eu registrava livremente nessas cadernetas todas as imaginações dos meus pensamentos. Nelas eu me dava ao luxo de ser inovador e criativo. O principal mérito dessas cadernetas é que elas representam a minha modesta libertação e independência intelectual.

Curso Colegial. Terminando o curso ginásial, matriculei-me no curso colegial da Escola Estadual de 2º Grau - Francisco Ferreira Lopes. Nesses três anos de colégio minha vida sofreu uma verdadeira revolução. Comecei a trabalhar no Fórum de Mogi das Cruzes como Auxiliar Judiciário no Cartório do Distribuidor. Iniciei minhas produções científicas sérias. Comecei a escrever um tratado matemático sobre Elasticidade, outro sobre Fotodinâmica e ainda outro sobre o Fluxo do Tempo. Meu pai ensinou-se a dirigir e presenteou-me com um Volkswagen Fusca vermelho, ano 1966. Por cinco meses tive uma namorada loira de olhos azuis chamada Márcia. No último ano do colégio fui convocado para servir o exército.

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

Minha mãe também serviu comigo acordando-me todas as madrugadas.

Naquela época eu trabalhava das 9h00 às 17h00 no Cartório do Distribuidor Judicial, localizado Fórum de Mogi das Cruzes. Após o trabalho, eu chegava em casa, tomava um banho jantava e dirigia-me para o colégio para entrar às 19h00. Quando terminava as aulas, eu retornava para casa quase 11h00 e acordava às 4h30 para preparar-me para o Tiro de Guerra. Fiz o curso de “Cabo” e dei baixa com “Honra ao Mérito”. O exército foi um grande divisor de águas em minha vida, especialmente porque senti que havia abandonado a adolescência para tornar-me um adulto.

Universidade. Terminado o colégio realizei o vestibular na área de Ciências Exatas e Tecnológicas com o objetivo de estudar Física. Disputando uma vaga entre cem interessados, fui aprovado e matriculei-me na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC.

Durante os anos de faculdade dediquei os meus melhores esforços no desenvolvimento de minhas próprias teorias científicas. Não levava a sério o curso da faculdade e nem estudava para as provas porque eu estava por demais envolvido em minhas próprias pesquisas. Eu gostava das aulas de laboratório de Física, Química e de Biologia.

Muitos professores eram enfadonhos e, com exceção do professor de Geologia, todos os demais eram desprovidos de didática. Eles ensinavam física como se estivesse tratando de demonstrações matemáticas. Os fenômenos físicos que estava por detrás das demonstrações era apenas um nome.

É claro que na faculdade também havia uns poucos excelentes professores. Alguns eram inteligentes, outros nem tanto. Lembro-me de que, quando estava no terceiro ano do curso de Física, um professor fazia no quadro uma demonstração matemática elementar da teoria do francês De Broglie sobre as ondas de matéria, a qual eu conhecia muito

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

bem. Porém, ao terminar a sua demonstração, ele havia chegado a um resultado inesperado, o qual o deixou claramente confuso. Percebendo que ele estava atrapalhado, solicitei-lhe a palavra e indiquei onde havia um equívoco em sua demonstração. Ele, gentilmente, agradeceu-me, consertou a demonstração e continuou com a sua apresentação.

Produções Científicas. Todas as minhas principais realizações científicas situam-se entre os anos de 1978 a julho de 1985. Em 1976 descobri a Teoria do Dinamismo e a sistematizei em 1978. Esta teoria apresenta uma nova abordagem da força, na qual o corpo mantém o seu estado de movimento, devindo a uma força induzida, a menos que uma força externa atue sobre ele alterando a força induzida, o que produz uma mudança no movimento. Nos anos de 1979 a 1981 escrevi um longo tratado sobre Elasticidade, estudando exaustivamente as propriedades físicas macroscópicas das deformações elásticas. Entre 1978-1985 escrevi quarenta e seis artigos, defendendo diversas teses inéditas na área da Matemática. Em 1980-1981 criei o Cálculo Modular, que procura calcular a tendência da função à unidade. Entre 1981-1982 idealizei a Geometria Leandroniana, criando um novo plano geométrico consistente em dois eixos verticais, sendo o primeiro chamado de eixo das abscissas e o segundo de eixo das ordenadas. Tinha o intuito de estudar as propriedades biunívocas com o designo de transformar a Teoria do Conjunto numa Geometria. Em Janeiro de 1983, concebi a Teoria Matemática do Cálculo Seguimental, que estuda os seguimentos das Permutações e dos Arranjos. Além dessas produções, entre os anos de 1978-1985 também desenvolvi centenas de outras teses originais abrangendo a Física Clássica e a Física Moderna.

Algumas Teses. A título de exemplo segue o abstract de algumas de minhas teses científicas, entre centenas de

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

outras, que foram produzidas fundamentadas na matemática entre os anos de 1978 a 1985.

1. Em Eletrodinâmica Elementar, procurei estudar as propriedades elétricas das partículas elementares relacionando com as suas propriedades ondulatórias.

2. Desenvolvi a Teoria da Absorciologia ao preocuparme com o estudo das mais diversas situações que envolvem a absorção de fluídos pelos corpos absorvedores.

3. Na Teoria da Mecânica Elementar procurei estudar a Cinemática e a Dinâmica dos corpúsculos em termos de suas propriedades ondulatórias.

4. Estudando o campo magnético do planeta, ocorreu-me que tal campo não estaria limitado ao núcleo de ferro no centro da Terra, mas devia-se ao cinturão de partículas elétricas que circulam o globo planetário (ionosfera). Ao calcular qual seria a intensidade do campo magnético terrestre pela minha hipótese, pude constatar que o seu valor estava muito próximo ao que atualmente é aceito.

5. Num outro artigo demonstrei que a energia se converte em massa em quantidades fundamentais e indivisíveis, que chamei de *quantas de massa*. Basicamente essa teoria defende a tese de que quando a energia é transformada em matéria, mudando de um estado para outro, ela o faz em saltos quânticos, ou seja, em valores discretos, de tal modo que não é possível a existência de nenhum valor intermediário. Com isso a teoria prevê a existência de uma partícula de menor massa possível. É a partícula fundamental constituinte de toda a matéria do Universo.

6. Também propus com fundamento na matemática que os corpúsculos com velocidades próximas à da luz sofre um encurtamento em seu comprimento de onda. Outra consequência a respeito do efeito físico do movimento corpuscular em alta velocidade é a contração do período de onda, que se torna cada vez menor à medida que a velocidade do corpúsculo se aproxima da velocidade da luz. Nesse

processo, a frequência sofre um aumento e se torna infinita quando alcança a velocidade da luz.

7. Com o objetivo de encontrar uma equação ou um método que pudesse prever a sequência dos números mágicos dos níveis energéticos do núcleo atômico, observei que o diagrama de níveis de energia nucleares dispostos abaixo da energia de Fermi em níveis energéticos e suas capacidades em ordem crescente de energia poderiam ser reclassificada em “grupos de energia” ou “grupo de níveis”. Com isso cheguei à conclusão de que os números mágicos poderiam ser calculados ou previstos por intermédio da minha Teoria do Cálculo Seguimental.

8. Desenvolvi uma teoria molecular sobre a força de resistência que o ar exerce em objetos que se deslocam no seu meio. As deduções matemáticas obtidas em função de tal teoria concordam perfeitamente com os resultados empíricos até então conhecidos, tanto para o Movimento Uniforme quanto para o Movimento Uniformemente Variado.

9. Também defendi a tese matemática de que Universo sofre uma depreciação à medida que sua energia utilizável sofre uma diminuição. Portanto, ao conceito de *degradação da energia*, associei o conceito físico de *depreciação*. Ficando caracterizado que a depreciação evidência uma propriedade intrínseca dos sistemas. Assim, o valor da depreciação aumenta quando aumenta a degradação da energia.

Casamento. No segundo ano da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas fiz um estágio obrigatório no período noturno, que durou dois meses na Escola Estadual de 1º Grau - Dr. Deodato Wertheimer. Nessa escola conheci uma aluna chamada Francineide Maciel. Ela morava na casa do senhor Expedito e da dona Luzia, onde prestava pequenos serviços domésticos.

Como o meu chefe Silvio da Silva Pires estava contratando funcionárias para o Cartório do Distribuidor

*A VERDADE SOBRE OS 144 MIL**Leandro Bertoldo*

Judicial de Mogi das Cruzes, ofereci-lhe uma das duas vagas existentes. Em resposta, ela disse que iria aconselha-se com o seu Expedito e a dona Luzia. Tendo recebido a aprovação, a Francineide aceitou o emprego. Quase que imediatamente comecei a namorá-la e um ano depois ela tornou-se minha esposa.

Por insistência de minha mãe, o meu pai construiu dois cômodos com um banheiro no fundo de sua casa. Tais cômodos foram pintados na cor azul-celeste, a cor preferida de meu pai. Após o meu casamento, passei a morar naqueles cômodos. Mobiliei a casa inteirinha pelo crediário “a perder de vista” das lojas Ultralar e Casas Bahia. Comprei fogão, geladeira, guarda-louças, armários, mesa e cadeiras. Todos esses móveis eram da cor azul-celeste. Também comprei um televisor portátil, rádio relógio, estante, guarda-roupa, cama de casal, criado-mudo, um tapete grande, jogo de panelas, pratos, talheres e eletrodomésticos como liquidificador e batedeira.

Francineide era muito viva, alegre e falante, embora tivesse um temperamento muito forte e fosse obstinadamente determinada. Quando a conheci, ela tinha se indisposto com todas as colegas de sua classe. Certo dia, aproximadamente umas dez alunas de sua classe reuniram-se com o objetivo de linchar a Francineide no término do horário escolar. Fiquei sabendo e fui buscá-la com a intenção de intimidar as garotas com a minha presença, mas não adiantou muito. Elas nos seguiram por vários quarteirões, gritando ordem de linchamento. Muitos curiosos começaram a juntar-se ao bando. Como a situação estava ficando grave, entrei numa residência, devidamente autorizado pelo morador, e solicitei reforço policial para dissipar aquelas arruaceiras. Quando as garotas souberam que a polícia fora chamada elas se debandaram e a arruaça acabou.

Minha filha. Minha filha Beatriz Maciel Bertoldo nasceu no Hospital e Maternidade Ipiranga de Mogi das